

PRODUÇÃO DISCURSIVA NUMA COMUNIDADE VULNERÁVEL E SUAS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Lilia Maria Nieva-Villegas (Doutoranda em Ensino de Ciências e Saúde NUTES/ UFRJ)

Sonia Cristina Soares Dias Vermelho (NUTES/ UFRJ)

Resumo: As produções científicas numa área geográfica vulnerável é analisada neste artigo tendo como objetivos: (1). Apresentar o panorama das pesquisas que tem por sujeito a comunidade de Manguinhos - Rio de Janeiro. (2). Identificar as tendências das pesquisas que tenham relação com as determinantes sociais em saúde. Nessa perspectiva, Primeiro, foi feito um levantamento bibliográfico de todas as pesquisas, na base de dados de Scielo Brasil, sem limite de tempo, com a palavra-chave: Manguinhos, obtendo 51 artigos para o análise numa primeira etapa onde se fez o análise quantitativo das temáticas, ano e revista da publicação; numa segunda etapa foi selecionada uma amostra de 21 artigos que tinham relação com as determinantes sócias em saúde, os quais foram analisados quanti - qualitativamente os aspectos considerados relevantes: caracterização de autores, ano de publicação, nome da revista, temática, perspectivas, natureza, objetos de análise, metodologias e resultados. A análise geral mostrou uma crescente produção científica na comunidade de Manguinhos, com múltiplas temáticas de estudo, incluindo educação, institucional, social, saúde biológica e publica, biologia, obras raras, também tem diversidade de revistas onde as produções são publicadas.

Ressalta-se como importante conclusão dessa pesquisa, a pesar da existência de diferentes olhares na pesquisa da área das determinantes sociais da saúde, ainda e muito que avançar no conhecimento desta dinâmica das determinantes sociais, principalmente tem uma relativa carência de estudos pesquisa- ação e aqueles que analisam o impacto das intervenções sobre os Determinantes Sociais da Saúde. Pelo motivo o que as perspectiva em saúde das pesquisas ainda tem um dualismo, de uma parte a saúde como produto social e outra como produto biológico; e que as produções científicas em relação com as determinantes sociais em saúde no largo do tempo do ano 1992 a 2016, ainda têm brechas, tendo só pico no ano 2015.

Palavras- chave: Manguinhos, comunidade, vulnerabilidade, determinantes sociais da saúde.

Introdução:

Nas últimas décadas, tanto na literatura nacional, como internacional, observa-se um extraordinário avanço no estudo das relações entre a maneira como se organiza e se desenvolve uma determinada sociedade e a situação de saúde de sua população. (ALMEIDA-FILHO et al., 2003). Neste contexto os termos, determinantes sociais em saúde e vulnerabilidade, são continuamente utilizados nas pesquisas científicas em saúde com diferentes graus de significação e abordagens. E assim que a partir da década dos 80's se intensificam os estudos que tratam da vulnerabilidade como quadro conceitual (NICHATA et al., 2008) e as determinantes sócias em saúde, como modos de intervenção no sentido de que as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde, que ambas determinam o grado de risco de desarrollo das doenças.

O presente estudo faz uma discussão, com base na literatura científica, sobre como as pesquisas têm abordados os estudos numa área geográfica vulnerável, que é a Comunidade de Manguinhos, Rio de Janeiro, é quais são as abordagens na perspectiva das determinantes sociais em saúde nestas pesquisas. A revisão bibliográfica foi realizada na base de dados SCielo Brasil, por ser uma das bases principais na área da saúde. Utilizaram-se a palavra-chave Manguinhos, encontrados tanto no título quanto no resumo. Não teve o período de tempo para a busca.

Construção do conceito de vulnerabilidade

O conceito de vulnerabilidade é muito empregado nestes últimos anos, mas têm distintas perspectivas de interpretação: Para (WISNER, 1998) o conceito de vulnerabilidade tem relação com a exposição a acidentes extensivos, como terremotos, que são os lados de um mesmo processo, relacionado com a capacidade de luta e de recuperação que o indivíduo pode apresentar, argumentando, ainda, que o nível socioeconômico, a ocupação e a nacionalidade também tem relação a esse processo, pois repercutem sobre o acesso a informação, serviços e disponibilidade de recursos que potencializam ou diminuem a vulnerabilidade. Noutra perspectiva, na área de nutrição, o termo vulnerabilidade é empregada pelos pesquisadores Dilley e Boudreau definindo como a possibilidade de sofrer danos e a capacidade para seu enfrentamento. Tendo-se a necessidade de identificar-se quem, por que é em que nível os grupos são vulneráveis. (SÁNCHEZ; BERTOLOZZI, 2007) Nesta mesma perspectiva, com a inclinação na área de saúde, especificamente a saúde pública, no contexto de epidemia da AIDS, o conceito de vulnerabilidade foi utilizado a partir de 1992 e na publicação do livro "AIDS in the world" nos Estados Unidos, segundo os autores, o comportamento individual é o determinante final da vulnerabilidade a infecção, o que justifica focalizar ações no indivíduo, embora isto não seja

suficiente para o controle da epidemia. (MANN, ET AL, 1993). Nesta perspectiva, enfatizam a responsabilidade dos indivíduos pela prevenção das doenças.

Segundo o autor (AYRES, 1999) é importante considerar outros fatores que são determinantes, é assim, que na tentativa de ampliar o conceito proposto por Mann que a vulnerabilidade é comportamental e cognitiva, propõe que a vulnerabilidade tem que ter uma perspectiva psicossocial é que tem que estar conformado por três planos interdependentes de determinação e, conseqüentemente, de apreensão da maior ou da menor vulnerabilidade do indivíduo e da coletividade. O olhar do autor a unidade analítica está constituído no indivíduo-coletivo. Nessa perspectiva, propõe a sua operacionalização através da **Vulnerabilidade Individual**, que se refere ao grau e à qualidade da informação que os indivíduos dispõem sobre os problemas de saúde, sua elaboração e aplicação na prática; a **Vulnerabilidade Social**, que avalia a obtenção das informações, o acesso aos meios de comunicação, a disponibilidade de recursos cognitivos e materiais, o poder de participar de decisões políticas e em instituições; e a **Vulnerabilidade Programática**, que consiste na avaliação dos programas para responder ao controle de enfermidades, além do grau e qualidade de compromisso das instituições, dos recursos, da gerência e do monitoramento dos programas nos diferentes níveis de atenção.

Na perspectiva de ampliação do entendimento dos problemas de saúde, colocam alguns indivíduos e grupos em situações de maior vulnerabilidade, o que permite perceber mais amplamente como a iniquidade e injustiça, o preconceito e a discriminação, a opressão, exploração e violência da sociedade e outros que anexam os conceitos de determinantes sócias em saúde. A vulnerabilidade social relaciona-se à processos de exclusão, discriminação ou enfraquecimento dos grupos sociais, e sua capacidade de reação.

Determinantes sociais em saúde, iniquidades e sua contribuição no olhar vulnerabilidade em Brasil.

Apesar dos importantes avanços da tecnologia e na melhoria do valor médio de seus indicadores de saúde, Brasil está entre os países com maiores iniquidades em saúde, ou seja, desigualdades de saúde entre grupos populacionais que além de sistemáticas e relevantes são também evitáveis, injustas e desnecessárias (WHITEHEAD, 1992).

Estas iniquidades em saúde são produto de grandes desigualdades entre os diversos estratos sociais e econômicos da população brasileira. Segundo o Relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2011, com dados de 2000- 2010, o Brasil está situado em 84o lugar na tabela de Índice de Desenvolvimento humano ajustado a Desigualdade, superando apenas

a três países da América Latina, como são Colômbia, Paraguai e Bolívia. (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, PNUD, 2011).

Neste contexto é importante compreender as determinantes sociais de saúde (DSS) elas expressam, com maior ou menor nível de detalhe, o conceito atualmente bastante generalizado de que as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde. Para a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), os DSS são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. (MARCHIORI, PELLEGRINI, 2007)

Neste artigo a comunidade de Manguinhos e o foco de análise pelo motivo de ser conhecido como uma área vulnerável e ter a precariedade enquanto reflexo da presença-ausente do Estado. (COSTA e FERNANDES, 2009). Ela (Manguinhos) é localizada no subúrbio carioca, constitui-se por um conjunto de 11 comunidades que juntas, somam uma população em torno de 53 mil habitantes. Em 1988, Manguinhos tornou-se um bairro oficial da cidade. Sua área é delimitada pela Rua Leopoldo Bulhões, Avenida dos Democráticos, Linha Amarela, pelo rio Faria Timbó e o rio Jacaré, pelo Canal do Cunha e pelo campus da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Esses rios são hoje verdadeiras valas de esgoto e fonte de contaminação de doenças de toda sorte, contribuindo para que Manguinhos ocupe o lugar de segunda região mais poluída do Rio de Janeiro. Originalmente, essa área correspondia a um extenso manguezal, beirando a Baía de Guanabara, que foi ao longo do seu processo de ocupação sendo aterrado (HENRIQUES, 2008). Essa especificidade de seu terreno de várzea, somada à precariedade das condições de vida da população local, até hoje, se apresenta como um problema recorrente na vida dos moradores, devido à grande frequência de rachaduras nas estruturas das casas, infiltrações e inundações. Manguinhos possui o 5º pior Índice de Desenvolvimento Humano-IDH (TRINIDADE, 2007) e ocupa a 150ª posição num total de 158 bairros contabilizados pelo Índice de Desenvolvimento Social –IDS. (CAVALLIERI, LOPES, 2008)

Segundo o Censo 2010, 10,83% dos seus domicílios não possuem coleta de lixo – sendo este o pior índice do Rio de Janeiro; 6,28% das pessoas com 5 ou mais anos são analfabetos – 6º pior índice; 34% da população com 10 anos ou mais viviam com até um salário mínimo; e a renda média mensal corresponde a R\$ 424,26 – 5º pior da cidade. Além disso, Manguinhos (junto ao Jacarezinho) é conhecido como um dos redutos mais antigos e fortalecidos do Comando Vermelho, facção criminosa de tráfico de drogas que mantém a população local sob seu julgo e leis próprias. Não por acaso, a mídia se refere, muitas vezes, à região como “Faixa de Gaza”. (HENRIQUES, 2008).

Por isso, as questões que orientam o trabalho são: (1). Qual é o panorama das pesquisas numa área geográfica vulnerável, como a comunidade de Manguinhos, Rio de Janeiro? (2). Quais são as abordagens na perspectiva das determinantes sociais em saúde nestas pesquisas? Fazemos as perguntas com os objetivos de: (1). Apresentar o panorama das pesquisas que tem por sujeito a comunidade de Manguinhos - Rio de Janeiro. (2). Identificar as tendências nestas pesquisas que tenham relação com as determinantes sociais em saúde.

Procedimento metodológico:

Tendo em vista os objetivos desse trabalho, foi realizada, inicialmente, uma ampla pesquisa nas diversas publicações da área acadêmica do Periódico CAPES. Buscou-se identificar os trabalhos relevantes ao objetivo, obtendo-se 3 239 trabalhos na comunidade de Manguinhos, fazendo um refinamento de tipo de material, artigo obtendo-se 3221 artigos, refinando-se mais num período de tempo dos dez últimos anos obtendo-se 2077 artigos e por último o refinamento da palavra: Manguinhos no título, sem refinamento de tempo, obtendo-se 2630 artigos, por conveniência do trabalho decide-se fazer também a busca na base de dados de Scielo Brasil com a palavra Manguinhos obtendo-se 200 trabalhos e refinando-se a busca da palavra Manguinhos no resumo, essa pesquisa compreende o período de mais de vinte anos, entre 1992 e 2015, e incluiu trabalhos em formato de artigos publicados, onde finalmente foram identificados no grupo de interesse um total de 70 artigos que contemplam o sujeito Manguinhos, tendo a perspectiva de analisar a pesquisa em áreas diversas como saúde, educação, social, institucional, etc. Dentre esse conjunto amplo, como veremos, foram identificados 51 artigos que tem por sujeito Manguinhos, Rio de Janeiro, os quais serem analisados numa primeira etapa, destes 51 artigos depois de uma leitura dos resumos, foi escolhido 21 artigos, quase um terço do total, onde as variáveis de análise tem relação com o modelo de determinação das determinantes sócias em saúde. Definiu-se como critérios de inclusão/exclusão os trabalhos publicados na base citada em diversas línguas, artigo completo, disponível na internet. O material bibliográfico analisado se constituiu em artigos publicados em periódicos.

Numa primeira etapa se elaborou uma tabela de os 51 artigos, para o análise quantitativo pelo programa SphinxV5, onde os dados coletados foram: área de conhecimento, autor (es), ano e periódico de publicação. Assim, numa segunda etapa, a amostra analisada passou a incluir trabalhos relacionados com as determinantes sociais da saúde, ficando 21 artigos, onde se analisou quali-quantitativamente com o programa SphinxV5 das categorias analíticas identificou-se temática, perspectivas, natureza, objetos de análise, metodologias e resultados.

Uma consideração importante a ser feita sobre a busca bibliográfica refere-se ao fato de que a busca se fez com uma só palavra chave (Manguinhos), com o objetivo de não excluir as pesquisas ainda não tenham como palavra chave determinantes sociais, mas que tenham relação com a área vulnerável em estudo.

Os resultados de cada uma dessas etapas são apresentados a seguir, separadamente. As discussões utilizaram como referência os próprios trabalhos da área e seus referenciais, uma vez que buscamos sistematizá-los.

Panorama geral das pesquisas no Manguinhos

O levantamento realizado com o conjunto de trabalhos identificados como pesquisas que tem por sujeito a comunidade de Manguinhos, Rio de Janeiro, resultou em um total de 51 títulos, que abarcam o período de 1989 a 2016. Na Tabela a seguir apresenta-se a distribuição desse conjunto com relação à temática focalizada.

TEMÁTICA	Nº	%
Institucional	17	32.7
Promoção da saúde	15	28.8
Saúde biológica	10	19.2
Social	5	9.6
Acervo obras raras	3	5.8
Educação	2	3.8
TOTAL	52	100.0

Em relação com as *temáticas abordadas* na comunidade de Manguinhos, Rio de Janeiro o levantamento pode ser parcial, já que não sendo o nosso foco de interesse, não teve uma busca exaustiva. Detivemo-nos com mais atenção nas temáticas de promoção da saúde, social e educação pela sua relação com as determinantes sociais em saúde, para a análise posterior.

No que se refere a *ano de produção* verificou-se que a grande maioria dos trabalhos (40.4%) foi produzida entre 2011 - 2015. Tendo um comportamento crescente desde o ano 1989.

PERÍODO	Nº	%
1989-1995	5	9.6
1996-2000	2	3.8
2001-2005	11	21.2
2006-2010	11	21.2
2011-2015	21	40.4
2016	2	3.8
TOTAL	52	100.0

Esse resultado é importante, pois mostra que os estudos nesta comunidade de Manguinhos vêm se intensificando, acompanhando o crescimento da própria produção nas áreas em que se desenvolvem cada uma das pesquisas.

Quanto à *revista de publicação*, os trabalhos foram publicados com grande predominância nas revistas das áreas de saúde, com as perspectivas da saúde coletiva. De certo modo, isso pode refletir a própria produção na área (saúde) com o expressivo e crescente número de trabalhos, mas ainda, um dualismo na perspectiva em saúde, de uma parte a saúde como produto social e outra como produto biológico.

REVISTAS	Nº	%
História, Ciências, Saúde-Manguinhos	14	26.9
Ciência & Saúde Coletiva	10	19.2
Cadernos de Saúde Pública	4	7.7
Jornal Brasileiro de Pneumologia	3	5.8
Perspectivas em Ciência da Informação	2	3.8
Physis: Revista de Saúde Coletiva	2	3.8
Clinics	2	3.8
Transformação	2	3.8
Saúde em debate	2	3.8
Outros: Brazilian Journal of Infectious Diseases/ Brazilian Journal of Medical and Biological Research/ Interface - Comunicação, Saúde, Educação/ Memórias do Instituto Oswaldo Cruz/ Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil/ Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo/ Sociologias/ Tempo/ Trabalho, Educação e Saúde/	11	21.2
TOTAL	52	100.0

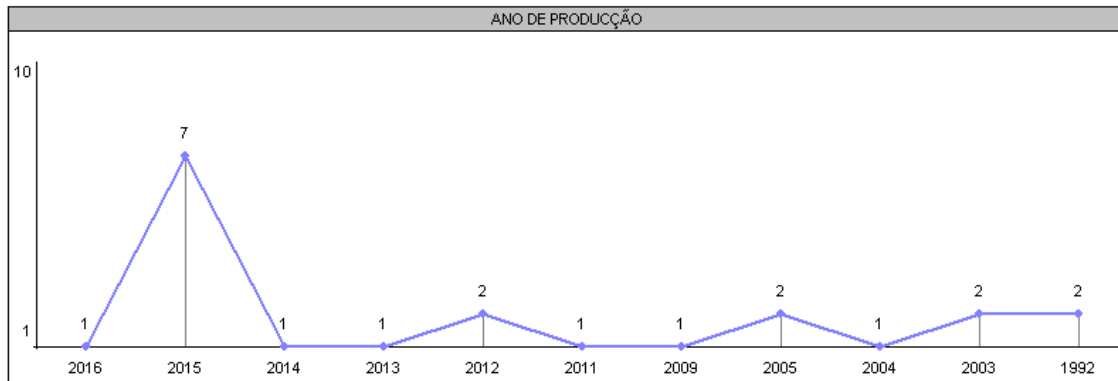
Panorama de abordagens das determinantes sociais da saúde

A necessidade da delimitação e construção de uma amostra mais restrita, visando o aprofundamento da análise, determina um segundo recorte neste estudo e visando compreender melhor o que esses trabalhos têm em comum, do que vêm tratando, que tem relação com o segundo objetivo, que por meio de quais metodologias, abordagens e perspectivas são abordadas com as determinantes sócias em saúde, selecionamos uma amostra de 21 deles (30%), contemplando nessa seleção os resultados do panorama obtido na análise do conjunto. Assim, foram critérios usados na escolha da amostra, os estudos: (i) tipo de pesquisas com relação as determinantes sociais em saúde (ii) pesquisas relacionadas a políticas públicas (iii) pesquisas relacionadas a educação (iv) pesquisas relacionadas a promoção de saúde e saúde coletiva.

Compõem a amostra:

N	TITULO	ANO	REVISTA
1	Desnutrição em crianças de áreas faveladas: Manguinhos, Rio de Janeiro	1992	Cadernos de Saúde Pública
2	Vigilância nutricional em adultos: experiência de uma unidade de saúde atendendo população favelada	1992	Cadernos de Saúde Pública
3	Um olhar sobre condições de vida: mortalidade de crianças e adolescentes residentes em Manguinhos, Rio de Janeiro, Brasil	2003	Cadernos de Saúde Pública
4	Concepções da iniciação científica no ensino médio: uma proposta de pesquisa	2003	Trabalho, Educação e Saúde
5	Avaliação da implantação do programa de desenvolvimento integrado em Manguinhos: impasses na formulação de uma agenda local	2004	Ciência & Saúde Coletiva
6	Lazer, esporte e cultura na agenda local: a experiência de promoção da saúde em Manguinhos	2005	Ciência & Saúde Coletiva
7	A experiência do Programa Universidade Aberta e suas contribuições para a transformação social	2005	Ciência & Saúde Coletiva
8	Avaliação de iniciativas e programas intersetoriais em saúde: desafios e aprendizados	2009	Ciência & Saúde Coletiva
9	Intersetorialidade, convergência e sustentabilidade: desafios do programa Bolsa Família em Manguinhos, RJ	2011	Ciência & Saúde Coletiva
10	Os percursos da cura: abordagem antropológica sobre os itinerários terapêuticos dos moradores do complexo de favelas de Manguinhos, Rio de Janeiro	2012	Physis: Revista de Saúde Coletiva
11	Pobreza e Política Social: a implementação de programas complementares do Programa Bolsa Família	2012	Ciência & Saúde Coletiva
12	As comunidades de Manguinhos na história das favelas no Rio de Janeiro	2013	Tempo
13	O apoio institucional como pilar na cogestão da atenção primária à saúde: a experiência do Programa TEIAS - Escola Manguinhos no Rio de Janeiro, Brasil	2014	Ciência & Saúde Coletiva
14	Práticas de cuidado e população em situação de rua: o caso do Consultório na Rua	2015	saude em debate
15	Intersetorialidade ou diálogos setoriais? Reflexões a partir da experiência do Projeto Teias-Escola Manguinhos, Rio de Janeiro	2015	saude em debate
16	Saúde e ambiente na favela: reflexões para uma promoção emancipatória da saúde	2015	Serviço Social & Sociedade
17	Alimentação de crianças em uma favela no Rio de Janeiro, Brasil: quanto se gasta e qual seria o custo de uma dieta saudável	2015	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil
18	As Comunidades Terapêuticas religiosas na recuperação de dependentes de drogas: o caso de Manguinhos, RJ, Brasil	2015	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
19	Constrangimentos e oportunidades para a implementação de iniciativas intersetoriais de promoção da saúde: um estudo de caso	2015	Cadernos de Saúde Pública
20	Usuários de crack em situação de rua – características de gênero	2015	Ciência & Saúde Coletiva
21	Comunidades ampliadas de pesquisa ação como dispositivos para uma promoção emancipatória da saúde: bases conceituais e metodológicas	2016	Ciência & Saúde Coletiva

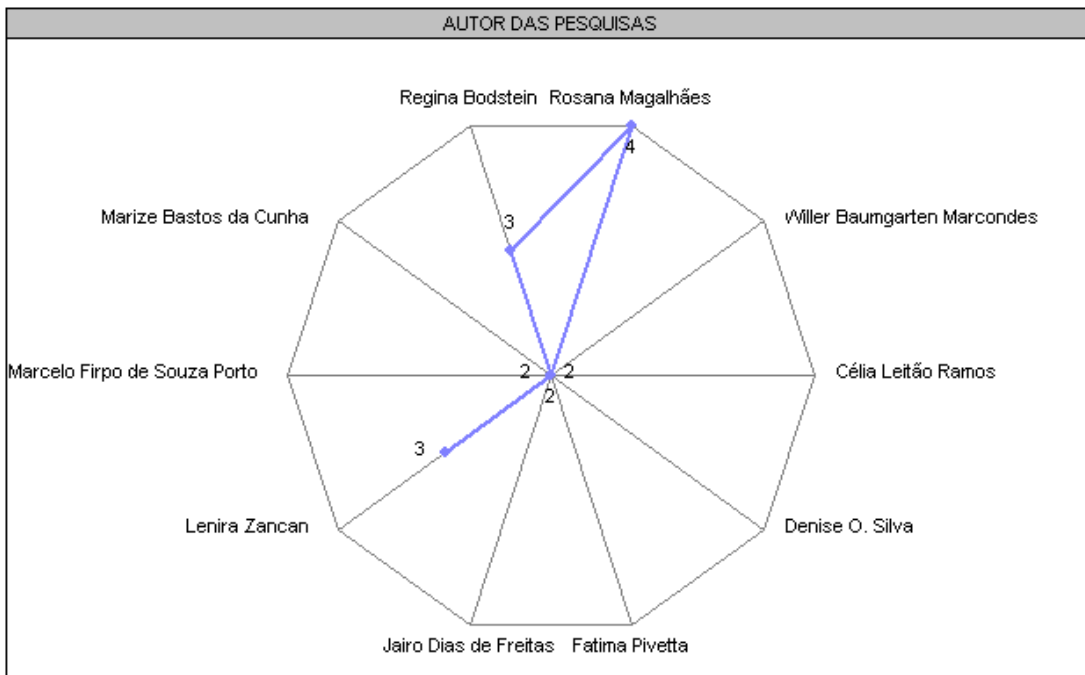
No que se refere ao *ano de produção*, verificou-se que a maioria dos trabalhos (33.3%) foi produzida o ano 2015. Tendo um comportamento quase estável de 2 ou 3 produções por ano desde 2009, mostrando brechas os anos 1993-2003, 2005-2008 e 2010, onde não se teve produções científicas nesta área das determinantes sociais em saúde, na comunidade de Manguinhos.



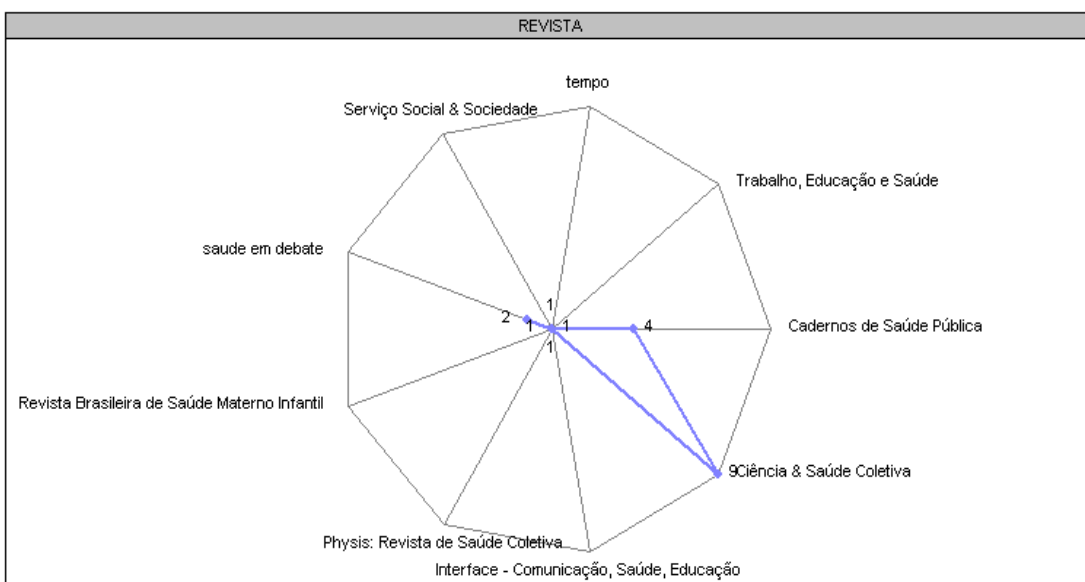
Não concordando com uma conclusão deste autor que fala: na área acadêmica nos últimos anos, observa-se um importante aumento de estudos sobre as iniquidades em saúde na literatura científica nacional e internacional e uma maior preocupação destes estudos em não apenas descrever as relações entre pobreza e saúde ou descrever os gradientes de saúde, de acordo com vários critérios de estratificação socioeconômica, mas também entender os mecanismos de produção das iniquidades em saúde (ALMEIDA FILHO et al, 2003).

Mas concordando com a conclusão deste autor: “Apesar dessa riqueza e diversidade de enfoques e abordagens disciplinares, há ainda muito que se avançar no conhecimento da dinâmica de relações e mediações entre os determinantes sociais proximais, intermediários e distais e há, principalmente, uma relativa carência de estudos sobre o impacto de intervenções sobre os Determinantes Sociais da Saúde”. (BUSS E PELLEGRINI FILHO, 2007).

Com respeito aos *autores das pesquisas* com mais produções nesta área, foi muito disseminada, tendo como predominância em 3 autores com máximo de 4 pesquisas no campo das determinantes sociais e na comunidade de Manguinhos, durante o período de 1989 – 2016.



Quanto à *revista de publicação*, os trabalhos foram publicados com grande predominância nas revistas das áreas de saúde, com as perspectivas da saúde coletiva. De certo modo, isso pode refletir a própria produção na área (saúde) com o expressivo e crescente número de trabalhos, mas ainda, um dualismo na perspectiva em saúde, de uma parte a saúde como produto social e outra como produto biológico.



É importante remarcar a importância social da saúde, como fala este autor: Virchow, um dos mais destacados cientistas vinculados a essa teoria, entendia que a “ciência médica é intrínseca e essencialmente uma ciência social”, que as condições econômicas e sociais exercem um efeito

importante sobre a saúde e a doença e que tais relações devem ser submetidas à pesquisa científica. Entendia também que o próprio termo “saúde pública” expressa seu caráter político e que sua prática implica necessariamente a intervenção na vida política e social para identificar e eliminar os fatores que prejudicam a saúde da população (ROSEN, 1980).

Neste sentido é importante mostrar a pouca diversidade das revistas na área social e educação com publicações relacionadas direitas ou indiretamente com as determinantes sociais; não concordante com a fala do autor: “Várias abordagens vêm sendo utilizadas para enfrentar esse desafio como as que privilegiam os aspectos materiais da existência dos indivíduos e da infraestrutura comunitária e as que enfatizam fatores psicossociais na geração de problemas de saúde como a percepção das pessoas sobre sua posição em sociedades desiguais. Há, ainda, os enfoques “ecossociais” ou multinível e os que destacam o enfraquecimento da coesão social e dos laços de solidariedade e cooperação em sociedades com grandes disparidades, além de outros” (ADLER, 2006).

Conclusões

1. Na perspectiva em saúde das pesquisas ainda tem um dualismo, de uma parte a saúde como produto social e outra como produto biológico.
2. Têm-se brechas nas produções científicas em relação com as determinantes sociais em saúde, tendo um pico no ano 2015.
3. Ainda e muito que avançar no conhecimento desta dinâmica das determinantes sociais, principalmente tem uma relativa carência de estudos pesquisa- ação e aqueles que analisam o impacto das intervenções sobre os Determinantes Sociais da Saúde.
4. “Recalcar que a ciência médica é essencialmente uma ciência social”, e que tais relações devem ser submetidas às pesquisas científicas.

Referência bibliográfica:

ADLER N. Research on Health Inequities. In: NIH Conference on Understanding and Reducing Disparities in Health: Behavioral and Social Sciences Research Contributions. October, 23-24 de 2006, Bethesda. Maryland: NIH; 2006.

ALMEIDA FILHO N, KAWACHI I, PELLEGRINI FILHO A, DACHS N. Research on Health Inequities in Latin America and the Caribbean: Bibliometric Analysis (1971-2000) and Descriptive Content Analysis (1971-1995). Am J Public Health. 2003.

AYRES JRCM, FRANÇA JUNIOR I, CALAZANS G, SALLETI H. Vulnerabilidade e prevenção em tempos de Aids. In: Barbosa R, Parker R, organizadores. Sexualidade pelo avesso: direitos, identidades e poder. Rio de Janeiro: Relume Dumará; 1999.

BUSS P, PELLEGRINI FILHO A. A Saúde e seus Determinantes. PHYSIS. 2007; 17(1):77-93.

COSTA RG e FERNANDES TM. História de Pessoas e Lugares: memórias das comunidades de Manguinhos. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.

CAVALLIERI F e LOPES GP. Índice de Desenvolvimento Social: Comparando as realidades microurbanas da cidade do Rio de Janeiro. In Armazém de Dados. Instituto de Urbanismo Pereira Passos. 2008.

HENRIQUES, Mila O PAC – Manguinhos: política urbana, usos e representações da cidade. 2008.

MANN J, TARANTOLA DJM, NETTER T. Como avaliar a vulnerabilidade à infecção pelo HIV e AIDS. In: Parker R. A AIDS no mundo. Rio de Janeiro: Relume Dumará; 1993.

MARCHIORI, PELLEGRINI. 2007 a saúde e seus determinantes sociais

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. PNUD. Relatório de Desenvolvimento Humano, 2011; 151-153.

ROSEN, G. Da polícia médica à medicina social. Rio de Janeiro, Graal, 1980

TRINDADE, CP. O Programa de Aceleração do Crescimento: Infraestrutura/Urbanização de Favelas. Rio de Janeiro, 2007.

WHITEHEAD M. The concepts and principles of equity and health. Int J Health Serv. 1992.

WISNER B. Marginality and vulnerability. Appl Geogr [serial on the Internet]. 1998; Available from: <http://www.sciencedirect.com/science>